



BIO
Boletim Informativo
de Osasco



Dezembro 2020 | Ano XXXI | Edição Nº 278 | www.diocesedeosasco.com.br

Papa Francisco convoca o "Ano de São José"

FORMAÇÃO PERMANENTE
Novíssimos III:
Juízo Particular

IGREJA EM AÇÃO
Paróquia Nossa Senhora
da Escada celebra jubileu
de 460 anos da 1ª Missa



BIO

Boletim Informativo
de Osasco

EDIÇÃO DEZEMBRO DE 2020

Diretor Geral

Dom João Bosco Barbosa de Sousa

Assessor da PASCOM Diocesana

Pe. Ricardo Rodrigues dos Santos

Moderadora

Ir. Letícia Perez, MJS

Supervisão

Pe. Thiago Jordão

Secretária Executiva

Meire Elaine de Souza

Revisão

Renata Muler Amparo de Sena

Jornalista

Daniela Nanni

Colaboração

Pe. Carlos Augusto de Andrade, Pe. Luiz Rogério Gemí, Pe. Reginaldo Machado Hilário, Sem. Guilherme Côrrea Roque, Sem. Henrique Santos, Ir. Ana Paula, Júlio César Nakawaga e Dr. Emílio Zoppa

Diagramação

Bruna Aparecida Rocha

GRATUITA E DIGITAL

Cúria Diocesana de Osasco

Rua Dom Ercílio Turco, 60, Vila Osasco,
CEP: 06080-000 - Osasco/ SP
Tel: (11) 3683-4522 (11) 3683-5005

E-mail

pascom@diocesedeosasco.com.br

Site

www.diocesedeosasco.com.br



SUMÁRIO
Toque nos títulos para ir

EDITORIAL

- Natal e Ano Novo de Esperança

MENSAGEM DE NATAL

- Natal: o nascimento da
esperança

IGREJA EM MISSÃO

- Posses dos novos párocos
- Instituição dos Ministérios de
Leitor e Acólito

CLERO DIOCESANO

- Ordenação Presbiteral
- Ordenação Diaconal

ESPIRITUALIDADE

- Sacramento da Cura ou
Reconciliação

FORMAÇÃO PERMANENTE

- Novíssimos III: Juízo Particular
- Vaidades

IGREJA EM AÇÃO

- Paróquia N. Sra. da Escada celebra
jubileu de 460 anos da 1ª Missa
- Igreja Matriz Nossa Senhora das
Graças inaugura Capela da Medalha
Milagrosa

PARÓQUIA EM DESTAQUE

- Nossa Senhora das Graças em
Vargem Grande Paulista

PAPA FRANCISCO

- Papa convoca o “Ano de São
José”



Natal e Ano Novo de Esperança

PE. RICARDO RODRIGUES DOS SANTOS

Assessor diocesano da PASCOM

Caro leitor do BIO chegamos ao final de um ano duramente marcado pela fragilidade humana. A humanidade ainda luta contra um inimigo invisível, o coronavírus, que continua a ceifar muitas vidas. Há um certo desanimo e frustração quando olhamos para o ano de 2020, mas não podemos deixar que estes

sentimentos dominem o nosso coração e ofusquem as conquistas e alegrias, mesmo que pequenas, desse ano. “Até aqui nos ajudou o senhor” 1 Samuel 7,12.

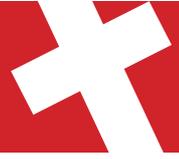
O Apóstolo Paulo nos ensina que “(...) a esperança não decepciona, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” Rm 5,5. Podemos nos perguntar: quem é a nossa esperança? responde o próprio apóstolo em outra carta: “Cristo Jesus é nossa esperança” 1Tm 1,1. Deste modo, o Natal é a celebração da esperança, que é o próprio Menino Deus nascido da Virgem Santíssima, que renova a vida do homem, o torna capaz de viver antecipadamente o céu e dá pleno sentido ao existir. Celebremos mais do que nunca está verdade!

Acolhamos Jesus na manjedoura do nosso coração, para que possamos ter forças e ânimo para recomeçar e enfrentar um novo ano cheio de incertezas com o olhar fixo n’Aquele que é nossa esperança.

Toda a equipe do Departamento de Comunicação deseja a você e sua família um Santo Natal e um feliz ano novo!

Antonie Mekary - ALETEIA





Natal: o nascimento da esperança

MONS. CLAUDEMIR JOSÉ DOS SANTOS

Vigário Geral da Diocese e
Paróco da Catedral de Santo Antônio

Queridos irmãos e irmãs!
Vamos celebrar mais um Natal, quando celebramos o nascimento do menino da manjedoura nascido em Belém. Novas esperanças emergem no interior de nossos corações, porque Deus cumpre a promessa feita aos patriarcas e profetas. Nasce o enviado do Pai, aquele que vem para vencer a morte e o pecado e ensinar o caminho da luz, na vivência do profundo amor a Deus e ao próximo.

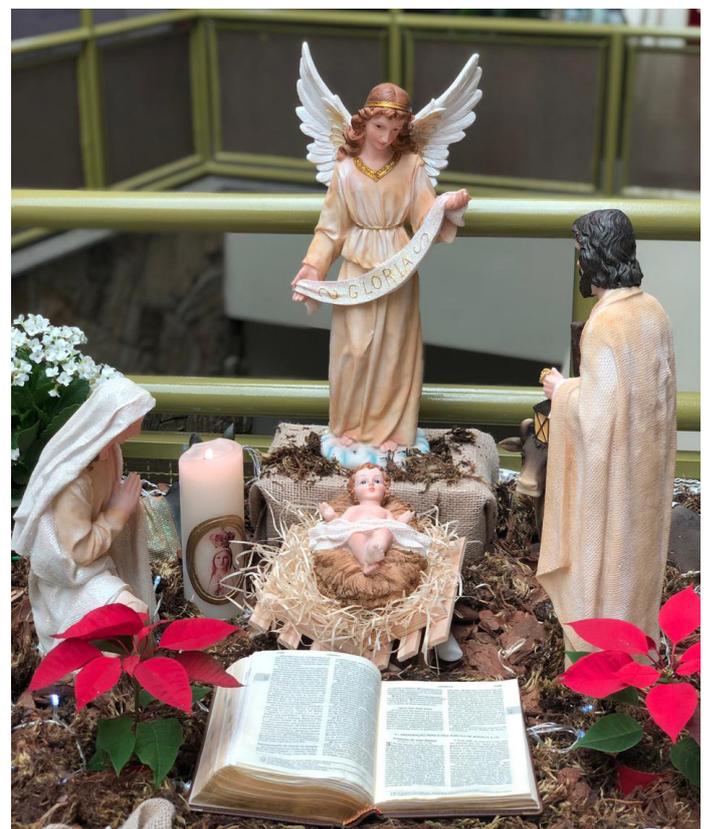
Precisamos queridos irmãos, refletir como o ser humano vem experienciando este amor no mundo em que vivemos, uma vez que aumenta cada vez mais o individualismo, a cultura do descarte, do egoísmo, da discriminação, da guerra, da divisão e da intolerância religiosa.

O Papa Francisco na Encíclica *Fratelli Tutti*, nos convoca a lutar por um mundo novo, onde a busca da felicidade seja para todos, no qual suas necessidades sejam atendidas no aqui e agora. O Papa Francisco escreve esta Encíclica para toda humanidade, para os crentes e não crentes e nos lembra de nossas condições humanas de igualdades de direitos, somos chamados a sermos irmãos, somos chamados a buscar a felicidade para todos.

Prezados irmãos e irmãs que neste momento difícil que estamos passando, por causa da Covid 19, onde tivemos milhares de vidas ceifadas pelo vírus, não provoque em nós o comodismo e o desânimo. Por isso, vamos pedir ao menino Deus neste Natal, que nos fortaleça ainda mais na fé e no compromisso em viabilizar na nossa vida e na nossa sociedade o Seu reino de amor, de justiça e paz para todos.

Por intercessão de Nossa Senhora, Santo Antônio e São João Paulo II, o Senhor vos abençoe e vos guarde.

Um Santo e Feliz Natal para Todos!





Posses dos novos párocos

REDAÇÃO BIO



E no dia 11 de dezembro, Dom João Bosco deu posse ao Pe. Franklin como pároco da Paróquia São Benedito, no Jardim Petrópolis, na Região Pastoral Cotia. Atualmente, ele ocupava a função de vigário paroquial na Catedral Santo Antônio, em Osasco.

Pe. Paulo Pimentel é o novo pároco da Paróquia Santa Catarina de Alexandria, em Mairinque. A missa de posse aconteceu no dia 25 de novembro, durante a Festa da padroeira.

A celebração eucarística foi presidida por Dom João Bosco. Pe. Paulo deixa a Paróquia São Benedito, em Cotia, onde foi pároco pelo período de 4 anos, desde a sua criação em 2016.



Instituição dos Ministérios de Leitor e Acólito

SEM. HENRIQUE SANTOS

No dia 08/12, na Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, a Diocese de Osasco teve a alegria em instituir os seminaristas do 3º e 4º ano da Etapa da Configuração do Seminário Diocesano São José, aos ministérios de Leitor e Acólito respectivamente.

Celebramos na ocasião com alegria também, o aniversário natalício

de nosso bispo diocesano, Dom João Bosco e assim, encerramos o ano em comunhão com todos os seminaristas do Seminário São José e do Propedêutico Santo Antônio.

3º Ano - Leitorato

Felipe Fleming Amorim
Hiago Willian dos Santos Bento
Victor Benincasa Borejo
Vinícius Rocha de Oliveira
Vitor Mateus Kano

Francisco das Chagas Lima Oliveira
Jefferson Bezerra de Almeida
Jonathan Paes Ferreira
Juliano Pires Fernandes de Oliveira
Kennedy Robert Ramos dos Santos
Marco Aurélio Cassiano de Andrade
Robison José Silveira Fernandes
Rogério Batista Ramos
Samuel Elias Netto
Tiago Santos Teixeira

4º Ano - Acolitato

Douglas Henrique Aparecido
Augusto Oliveira

Fotos: Sem. Henrique Santos



Turma do 3º ano de Teologia



Turma do 4º ano de Teologia



Fique por dentro do que acontece em nossa diocese no **“A Diocese em 1 minuto”**. Assista os vídeos no nosso canal do Youtube.

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES



ATIVE O SININHO





Ordenação Presbiteral

No dia 12 de dezembro, pela imposição das mãos de Dom Frei João Bosco Barbosa de Sousa, OFM, os diáconos Leonardo Loriato de Souza e Rodrigo Sousa Carvalho receberam o Ministério da Ordem. A Solene Eucaristia foi realizada, na Catedral de Osasco, com participação reduzida, devido às normas de segurança exigidas para a prevenção da Covid19.

Os fiéis puderam acompanhar a transmissão da missa de ordenação pelos meios de comunicação.

Pe. Leonardo assumirá como vi-

gário paroquial a Paróquia São Francisco, no Ariston, em Carapicuíba. Pe. Rodrigo permanece na Catedral Santo Antônio, como vigário paroquial, em Osasco.



Ordenação Diaconal

Os seminaristas Eder Bruno, Rafael Santos e Vinícius Soares, foram ordenados diáconos para a Santa Igreja no dia 05 de dezembro por Dom Frei João Bosco Barbosa de Sousa, OFM,

bispo diocesano de Osasco.

A celebração aconteceu na Catedral Santo Antônio, transmitida pelos meios de comunicação diocesanos e da Rádio Católica de Osasco.

Os neo-diáconos foram designados para as paróquias:

Diácono Eder Bruno - Paróquia de Santa Teresinha e São Roque, e demais necessidades da Região Ibiúna;

Diácono Rafael Santos - Paróquia São Judas, na Região Itapevi;

Diácono Vinícius Soares - Catedral Santo Antônio, na Região Santo Antônio.

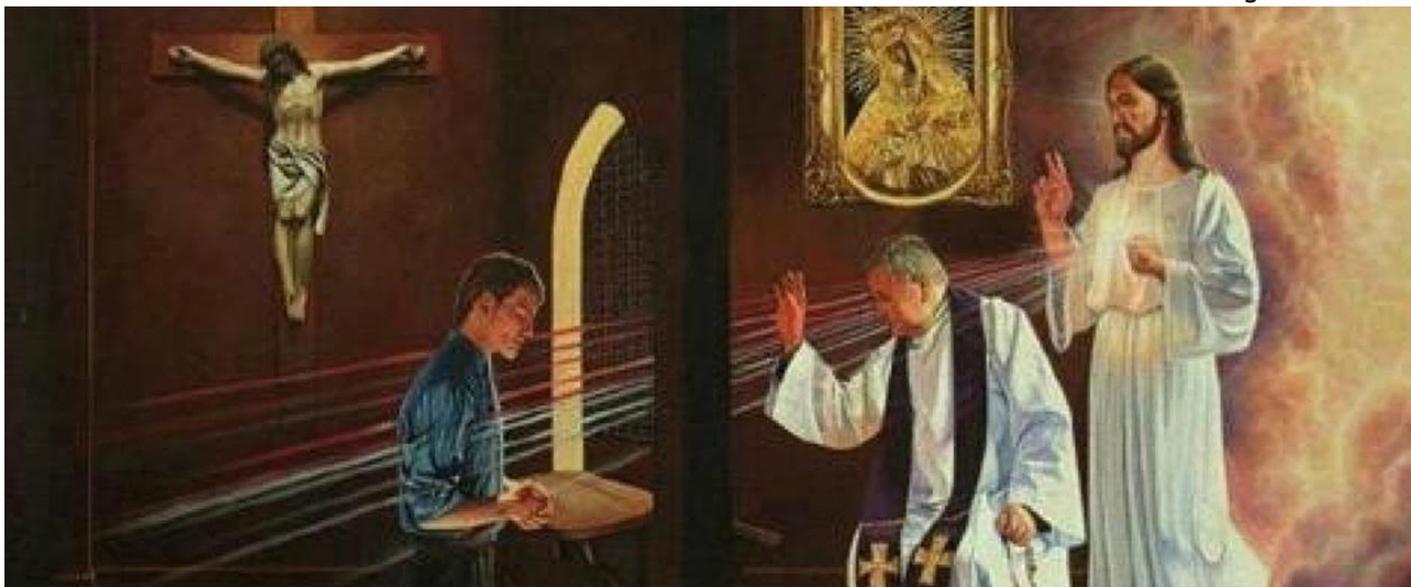




Sacramento da Cura ou Reconciliação

IR. ANA PAULA, FPSS (TOCA DE ASSIS)
Graduada em Filosofia e Bacharel em Teologia

Imagem da Internet



Caros irmãos e irmãs em Cristo, a paz!

Damos mais um passo nas meditações que estamos realizando em torno dos sete sacramentos da Igreja que contêm o grande mistério pascal e por isso mesmo é fonte de cura e de perdão para todos homens que os procuram de coração sincero.

O sacramento que meditaremos hoje é exatamente aquele chamado “da reconciliação”, “da cura” ou “sacramento da confissão”, isso porque este sacramento está associado ao convite de Jesus feito a nós à conversão, à penitência, onde o homem consciente de seu pecado e de ter ofendido a Deus

vai diante do sacerdote e humildemente declara que pecou, ofendeu a Deus e pede perdão; assim em nome do Senhor Ihe é concedido o perdão e a paz!

Que belo sacramento! Quão profundo e confortador é sabermos que podemos, sempre que necessário, recorrermos ao Senhor e nos reconciliar com Ele depois de O ter ofendido de alguma maneira. Lutemos para não pecar, mas como diz o Salmo 51 “meu pecado está sempre a minha frente” e São João: “quem diz não ter pecado, já cometeu pecado” (I Jo 1,10).

A história da reconciliação do povo com Deus perpassa toda a história de Israel e, portanto, a



história da Igreja, novo povo de Deus, ou seja, de cada um de nós. O homem pecador sempre pôde voltar-se para Deus e pedir: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado” (Salmo 51), isso porque o pecado é, sobretudo, uma ofensa ao amor de Deus por nós e uma ruptura com Ele.

Jesus Cristo é o grande perdão do Pai para a humanidade, já que “Ele levou pessoalmente todos os nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e, então, pudéssemos viver para a

justiça; por intermédio das suas feridas fomos curados” (I Pd 2, 24).

Assim irmãos e irmãs só podemos imaginar quão imensos são os benefícios que estão contidos neste sacramento: “Quem é este que até perdoa pecados?” (Lc 7). Entretanto, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados – disse então ao paralítico: “Levanta-te, toma a tua maca, e vai para tua casa” (Mt 9, 6). Por isso, também, por fim, sacramento da cura. “O que é mais fácil: dizer ao paralítico: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te, pega a tua cama e anda’? (Mc 2, 1-12). O Senhor continua a dizer-nos essas palavras... Somos curados para amar.

Facebook da Paróquia Senhor do Bonfim



Pe. Adenilson - Pároco da Igreja Senhor do Bonfim, durante a missão de atender confissão no calçadão de Osasco (foto tirada em 29/02/2020).



Novíssimos III: Juízo particular

PE. LUIZ ROGÉRIO GEMI

Curso Teológico Pastoral D. Francisco Manoel Vieira
Paróquia Nossa Senhora das Graças - Carapicuíba

**“No entardecer de nossa vida, seremos julgados sobre o amor.”
(São João da Cruz)**

Imagem da Internet



O discípulo de Jesus enxerga a morte como um caminhar ao encontro de seu Divino Mestre e a porta de entrada para a Vida Eterna. “Cheios de confiança, preferimos deixar a habitação deste corpo, para irmos habitar junto do Senhor” (2Cor 5,8). A morte, separação entre a alma e o corpo, conclui na vida do ser humano o tempo de acolhimento ou recusa da graça de Deus. Trata-se da última oportunidade para a retomada da opção por Jesus Cristo: “Tenho o desejo de partir e estar com Cristo, porque

isso é muito melhor” (Fl 1,23).

O Novo Testamento aborda o juízo na visão do encontro final com Cristo na sua segunda vinda: “E visto que os seres humanos morrem uma só vez e depois disso vem o julgamento” (Hb 9,27). Também fala da retribuição logo após a morte, de acordo com as obras e a fé: “Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão” (Lc 16,22); “Eu lhe garanto: “Hoje você estará comigo no paraíso” (Lc 23,43). A partir da morte, num Juízo particular, cada um co-



loca sua vida em relação à vida de Cristo, pode ser através de uma purificação ou da entrada imediata no céu ou para a condenação eterna.

O Juízo é um ato de justiça e de misericórdia, são dois grandes atributos de Deus que caminham lado a lado. Jesus, nas suas pregações, várias vezes evidencia o “dia do julgamento”: “Eu lhes digo: no dia do julgamento, as pessoas prestarão contas de toda palavra falsa que tiverem dito” (Mt 12,36). É um ato entre a morte e a Ressurreição: “Antes de reinarmos com Cristo glorioso, todos nós iremos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que tiver feito, por meio de seu corpo, o bem ou o mal” (LG 48,4). Seremos julgados por Deus através de nossa própria consciência.

No tribunal da consciência individual, já somos julgados por Cristo e sua pregação, pelos ensinamentos da Igreja e no cuidado com os mais

frágeis: “Quem acredita nele, não é julgado; quem não acredita, já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. E este é o julgamento: A luz veio ao mundo, mas as pessoas preferiram as trevas em lugar da luz, porque suas ações eram más” (Jo 3,18-19).

“E por isso também nos esforçamos para ser agradáveis a Ele, quer fiquemos em nossa morada, quer a deixemos. Pois todos nós teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito com o corpo” (2Cor 5,9-10). O Juízo final nos faz refletir sobre a necessidade do temor de Deus e da necessidade da busca de conversão, pois somos responsáveis pelos nossos atos. O juízo futuro inspira o comportamento presente: “O fato de minha consciência não me acusar de nada, não significa que eu esteja justificado. Quem me julga é o Senhor” (1Cor 4,4).

Vaidades...

Neste mês especial de Natal, quero levá-los a uma palavra de esperança e dedicação aos valores cristãos, através de uma síntese do pensamento de dois Santos queridos: Santo Agostinho e São Basílio.

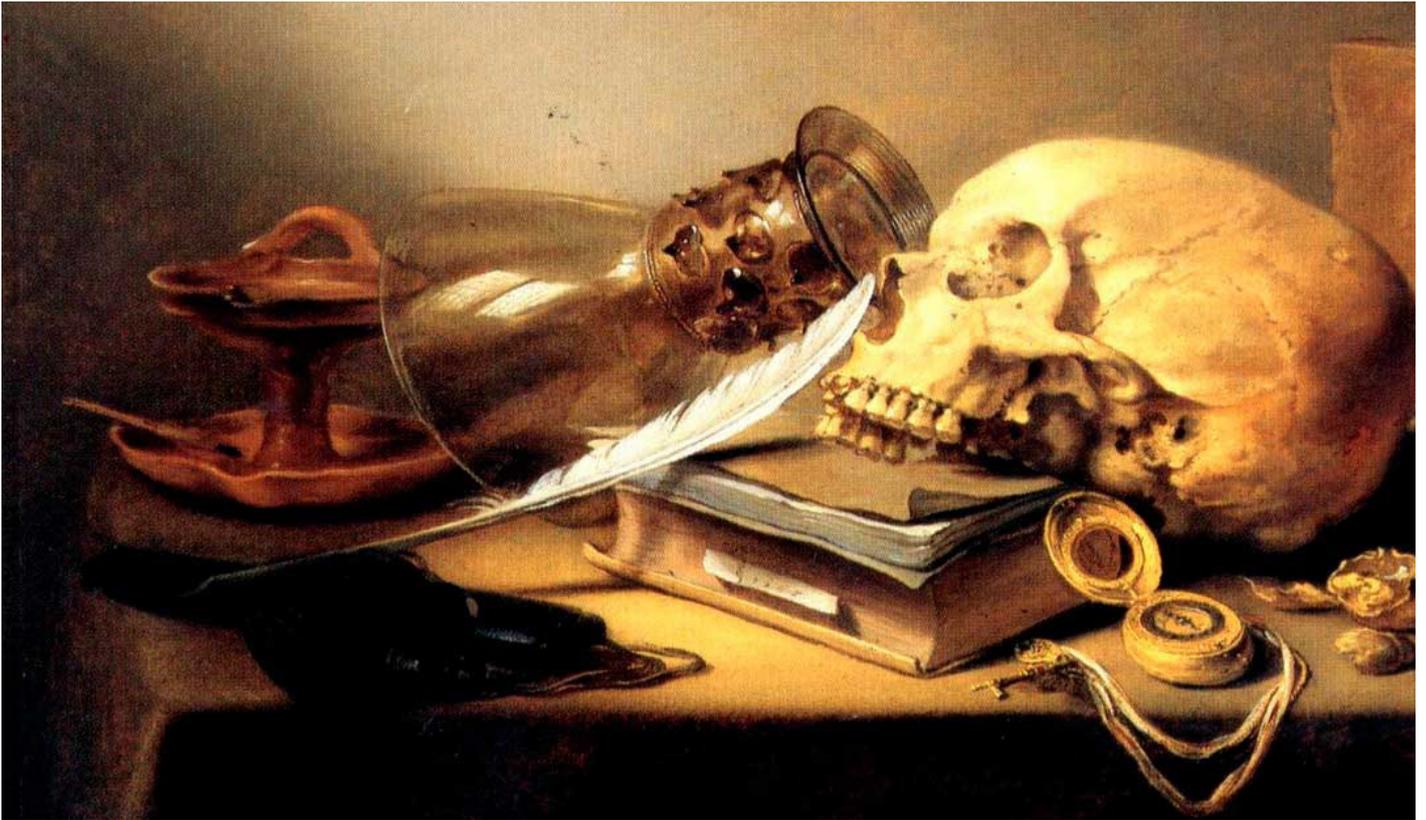
DR. EMÍLIO ZOPPA

Advogado da Cúria Diocesana

Santo Agostinho viveu uma religiosidade confusa, participou de eventos de sexualidade desregrada e era extremamente vaidoso, muito comum naquele período. Todavia ele consegue se converter totalmente ao cristianismo, contudo



Imagem da Internet



mesmo após sua conversão, em sua busca pela verdade, não deixou de lado todo aprendizado e não deixou de reconhecer que, em grandes medidas, havia bens nas civilizações grega e romana.

São Basílio amava os estudos de literatura grega e teve uma formação jurídica também, ele inclusive se destaca neste ramo, mas percebe que tudo isso era movido por vaidade. Todavia após contato com o cristianismo, se converte e se dedica integralmente a Cristo. No entanto, também não deixa de lado tudo que havia aprendido anteriormente e até mesmo escreve a “Carta aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã”.

O que há de comum nestes 2 super santos? Eles estão sempre tentando integrar o aprendizado do

pensamento antigo, mas se renovando, aceitando o cristianismo e todas as condições que este traz. Santo Agostinho e Santo Basílio insistem que o principal objetivo é a vida eterna, não a vaidade, que o objetivo não é a felicidade neste mundo.

Diante do exemplo destes dois santos juristas, queremos convidar todos vocês, queridos leitores, que neste Natal deixem de lado suas vaidades e pensem em viver integralmente para Cristo Jesus e sua igreja, sem deixar de lado sua personalidade, sua criação e seu aprendizado do dia a dia, mas sem vaidade e com foco no Cristo e na vida eterna!

Amém – Feliz Natal a Todos e um Ano Novo abençoado cheio de novidades e esperança!



Paróquia N. Sra da Escada celebra jubileu de 460 anos da 1ª Missa

JÚLIO CÉSAR NAKAWAGA
 PASCOM N. Sra. da Escada

A primeira missa foi celebrada em Barueri no dia da Apresentação de Nossa Senhora ao Templo (21 de novembro de 1560). Os padres Jesuítas dedicaram a capela do aldeamento construído à margem do rio Tietê à Maria sob o título de Nossa Senhora da Escada, que foi proclamada padroeira de Barueri em 1956, por uma lei da Câmara Municipal.

A novena foi celebrada por D. João Bosco, além de padres convidados. A Missa Solene (21/11) foi presidida

por Mons. Claudemir e concelebrada pelo pároco Pe. Fábio Rosário.

A festividade ainda contou com Missa dos Enfermos, queima de fogos, e carreata pelas ruas dos bairros da paróquia.



Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças inaugura Capela da Medalha Milagrosa

PE. REGINALDO MACHADO HILÁRIO
 Pároco da Paróquia N. Sra. das Graças de Vargem Grande Paulista



No dia 29 de novembro de 2020 Dom João Bosco presidiu a Santa Missa de encerramento das festividades religiosas de Nossa Senhora das Graças, padroeira de Vargem Grande Paulista. Na celebração Eucarística Dom João também abençoou a Capela da Medalha Milagrosa, um marco das celebrações dos 190 anos das Aparições de Nossa Senhora a Santa Catarina Laboure.



Nossa Senhora das Graças de Vargem Grande Paulista

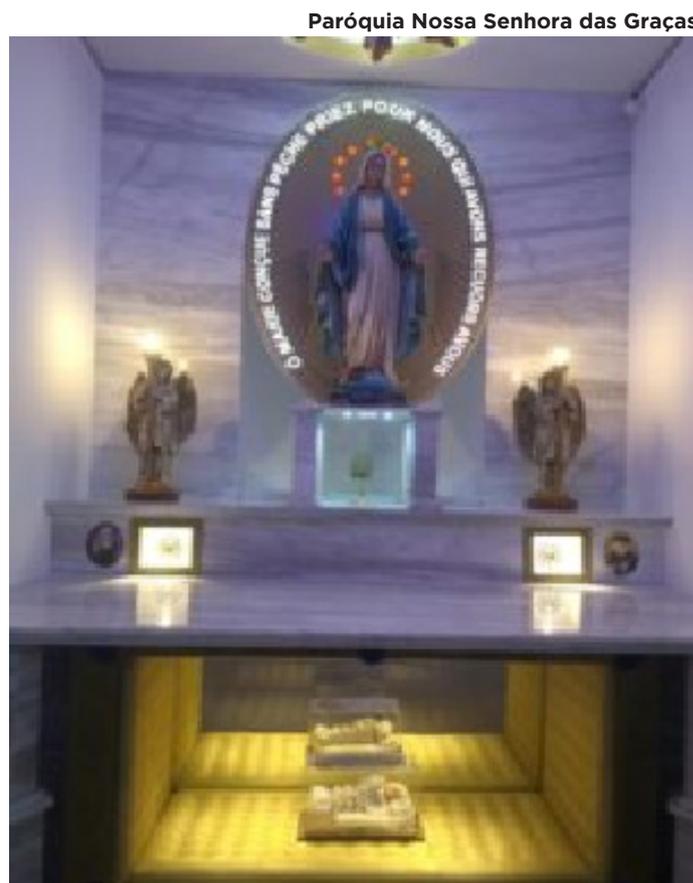
PE. CARLOS AUGUSTO DE ANDRADE

Uma história traçada pela fé, há mais de um século.

Com a desapropriação das terras no antigo bairro da Graça (floresta do Morro grande), Nhô Mathias e seus genros compraram uma fazenda que mais tarde veio a se transformar no centro de Vargem Grande Paulista. Quando morava em Cotia, Nhô Mathias construía uma capelinha em louvor de Nossa Senhora das Graças, e depois trouxe esta mesma ideia para Vargem Grande.

Há mais de um século, com a construção da represa do morro grande em Cotia, a capela que lá existia foi desativada e a imagem de Nossa Senhora das Graças, foi trazida em carro de boi para Vargem Grande, onde foi recebida solenemente pela comunidade.

A primeira Missa celebrada em Vargem Grande foi no dia 13 de junho de 1907, na sala da casa do Sr. Mathias. Mais tarde, em 1913, ele doou meio alqueire de terra para construir a capela de Nossa Senhora das Graças. A primeira capela media dez metros de comprimento por seis de largura. Com a fabricação dos tijolos que eram muito pesados (três quilos e meio cada



um), eram necessários a ajuda dos carros de boi para transportá-los. Todos os fins-de-semana muitas pessoas da comunidade se reuniam para ajudar na construção da capela.

“Assim, em 19 de maio de 1963, a pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora Medianeira de todas as Graças foi lançada pelo arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota,



com a presença de autoridades e moradores da região”.

Anterior às comemorações de Nossa Senhora das Graças, comemorava-se São Bento e Santo Antônio. Onde, São Bento tornou-se o co-padroeiro da Paróquia, sendo celebrado solenemente todos os anos.

O Livro Tombo da Paróquia, página nº 01, traz o seguinte registro: “Aos vinte e oito de abril de mil novecentos e setenta e nove, às dezoito horas e trinta minutos com a participação de grande número de fiéis das paróquias vizinhas e principalmente da Paróquia de Cotia, que está sendo desmembrada em Missa concelebrada pelos padres abaixo assinado e presidida por Dom Francisco Manuel Vieira, Bispo auxiliar de São Paulo na Região Episcopal de Osasco. Depois da homilia foi lido o decreto de criação da nova paróquia e também a provisão do primeiro vigário Padre Giulio Liverani.”

Segundo relatos dos padres irlandeses, a imagem monumental de Nossa Senhora que se encontra na torre central da Igreja, veio da Itália e foi doada à paróquia por um devoto de Nossa Senhora de Cotia, há quase um século.

Por decreto municipal, aprovado em unanimidade pela câmara de vereadores, Nossa Senhora das Graças é Padroeira e Rainha da cidade de Vargem Grande Paulista, sendo dia 27 de novembro, feriado

municipal.

A igreja matriz, passou por várias reformas até chegar na finalização do atual projeto, iniciado no ano de 2014. Vários momentos marcaram a história da paróquia e de Vargem Grande Paulista.

No dia 27 de março de 2011, Dom Ercílio Turco, presidiu a Santa Missa com a reintronização da Imagem monumental de Nossa Senhora, na presença do povo de Vargem Grande, Prefeito, autoridades civis e religiosas.

No dia 27 de abril de 2015, Dom João Bosco, bispo diocesano, abençoou a Imagem monumental de Nossa Senhora, que se encontra no ponto mais alto da igreja, junto ao memorial da paróquia.

No dia 09 de dezembro de 2016, Dom João Bosco, bispo diocesano, celebrou solenemente a Missa de Dedicção do Altar.

No dia 25 de junho de 2017, Dom João Bosco celebrou solenemente a Missa em Ação de Graças pelos 110 anos da Celebração da Primeira Missa em Vargem Grande Paulista. Após a Missa, na presença do povo, autoridades civis e religiosas, Dom João Bosco, inaugurou o Memorial Serva de Deus, Ginetta Calliari que além de objetos que pertenceram a Serva de Deus, temos também as obras da Via Sacra do Pe. Giulio Liverani.

No ano de 2019, foram instalados e dedicados os Sinos da Igreja, em Missa Solene, presidida por Dom João Bosco.



Finalizando as festividades de Nossa Senhora das Graças deste ano de 2020, no dia 29 de novembro Dom João Bosco, celebrou a Santa Missa e abençoou a Capela da Medalha Milagrosa, um marco das celebrações dos 190 anos das aparições de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré.

Todos os dias 27 de cada mês é celebrada a Missa em Louvor a Nossa Senhora das Graças, com a distribuição da medalha de Nossa Senhora, segundo a devoção atribuída a Santa Catarina Labouré por Nossa Senhora.

A Paróquia Nossa Senhora das Graças, localizada na cidade de Vargem Grande Paulista pertence à região Pastoral Cotia, tem por pároco Pe. Reginaldo Machado, dispõe de diversas pastorais, movimentos e associações que contribuem para a santificação do povo de Deus. Rogamos a intercessão de Nossa Senhora das Graças sob toda Diocese de Osasco.

Bibliografia:

Araújo, Vania Carvalho - Vargem Grande Paulista das Marcas do passado às conquistas do presente - São Paulo - Ed. Cidade Nova - SP - 1999.

Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora das Graças.

Documentos em arquivo da Paróquia.

Colaboração: Pe. Reginaldo Machado - Pároco.



Papa convoca o “Ano de São José”

Trechos Carta Apostólica Patris Corde do Papa Francisco

Por ocasião do 150º aniversário do Decreto Quemadmodum Deus, por meio do qual o Beato Pio IX declarou São José como Padroeiro Universal da Igreja, o Papa Francisco convocou um ‘Ano de São José’ (de 8 de dezembro de 2020 até 8 de dezembro de 2021). Durante este período a Igreja Católica poderá conceder indulgência plenária aos fiéis, de acordo com as condições estabelecidas pela Penitenciária Apostólica.

Com coração de pai: assim José amou a Jesus, designado nos quatro Evangelhos como «o filho de José».[1]

Os dois evangelistas que puseram em relevo a sua figura, Mateus e Lucas, narram pouco, mas o suficiente para fa-

zer compreender o gênero de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou.

A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança.

Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou «inútil», quando vê que o filho se torna autónomo e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: fora simplesmente confiado aos seus cuidados.

Todas as vezes que nos encontramos na condição de exercitar a paternidade, devemos lembrar-nos que nunca é exercício de posse, mas «sinal» que remete para uma paternidade mais alta. Em certo sentido, estamos sempre todos na condição de José: sombra do único Pai celeste, que «faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus, e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores» (Mt 5, 45); e sombra que acompanha o Filho.

